

Dinheiro.

Roupa foi o mais comprado

Levantamento da Fecomércio-SP mostra que 50,3% dos presentes de Natal foram roupas.

EDITORA:
ELAINE SILVA
ecferreira@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8327
agazeta.com.br/dinheiro
gazetadinheiro

VAZAMENTO DE ÓLEO MEXILHÃO AJUDA A MONITORAR PLATAFORMA

Bióloga capixaba utiliza até camarão no controle ambiental

✦ DENISE ZANDONADI
dzandonadi@redgazeta.com.br

Utilizando o mexilhão para detectar vazamentos e derramamento de petróleo no mar, a bióloga capixaba Tatiana Heid Furley acabou por encontrar não só seu objeto de estudos para o mestrado, mas a possibilidade de viabilizar um negócio. Ela criou uma empresa de monitoramento ambiental, a Aplysia, que hoje tem 30 clientes, que vão da Petrobras à Coroa e ArcelorMittal, além de empresas de celulose e papel no Chile.

As pesquisas em vários países mostram que o mexilhão, cujo nome científico é *Perna perna*, tem uma habilidade grande de filtração aquática como forma de obter nutrientes e, por isso, são usados com frequência como indicador de poluição marinha. Devido à complexidade dos efluentes lançados no mar, o uso deste crustáceo é importante. Há efluente que possui mais de 2 mil componentes.

Ao invés de obter as informações sobre a qualidade da água por meio de análise apenas do líquido, os pesquisadores estão optando por espalhar o mexilhão em volta de plataformas de petróleo, por exemplo, para que ele absorva o que está na água. Os pesquisadores analisam, então, o que está dentro do mexilhão para verificar os índices de contaminação da água.

Segundo Tatiana, é possível usar o crustáceo também em ensaios em laboratório para verificar também a contaminação em lagos e rios. A Aplysia hoje trabalha



DIVULGAÇÃO

Pesquisadores espalham o mexilhão em volta de plataformas para que ele absorva o que está na água



DIVULGAÇÃO

“Os crustáceos e moluscos utilizados no monitoramento são reconhecidos em vários países como os melhores para este trabalho”

TATIANA HEID
FURLEY
BIÓLOGA

ENTENDA

▼ Pesquisas

Os técnicos e pesquisadores da Aplysia usam, além do mexilhão, um tipo de camarão muito pequeno, de meio centímetro, chamado *Mysidopsis juniae*, e um ouriço do mar, *Lytechinus variegatus* para monitorar a qualidade da água e efluentes.

▼ Serviços

A empresa capixaba presta serviços para ArcelorMittal, Samarco, Petrobras, Bunge, Cenibra, Vale, GE, Klabin, Fibria, Ripasa, Santista Têxtil, Suzano Papel e Celulose, Celulosa Argentina, entre outras.

não só na área de petróleo e gás, em várias partes do Brasil, como também faz o monitoramento da água de rios, lagos e mar a partir do lançamento de efluentes pelas empresas.

FILTRO

O trabalho no setor de papel e celulose no Estado levou a Aplysia ao Chile, onde também presta assessoria e acompanhamento. “Alguns elementos podem ficar dentro do mexilhão por até 60 dias”, explica Tatiana.

No caso do controle ao redor das plataformas, é melhor analisar este tipo de crustáceo do que a água. “Se eu analiso num dia, e está tudo bem, e o vazamento começa no dia seguinte, não vou encontrar a prova. No mexilhão o resquício de óleo estará lá”.

A empresa, que tem 22 funcionários entre eles biólogos, com mestrado e doutorado, inclusive Tatiana, que fez sua complementação no Rio Grande do Sul, e oceanógrafos, surgiu em 1997 apenas com sua fundadora atuando. Em 2001, com o interesse surgido a partir do acompanhamento com o uso de mexilhões, foi ampliada.

Segundo Tatiana, a empresa já está se mudando para um espaço três vezes maior, próximo a Carapina, para continuar crescendo. “A partir de 2005, a legislação brasileira passou a exigir este monitoramento da água. Hoje temos clientes de grande porte, mas também médias empresas”, explica.